

Melhoria no suprimento impulsiona exportação de energia do Brasil

A exportação foi predominantemente de geração termelétrica, mas há uma tendência de aumento na comercialização de excedentes hidrelétricos devido ao período de cheias

A301ª edição do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), realizada no Ministério de Minas e Energia (MME) nesta quarta-feira (5/02), ressaltou a melhora nas condições de suprimento de energia elétrica no último mês. Esse avanço permitiu a redução da necessidade de despacho termelétrico e o aumento da exportação de excedentes.

Na última segunda-feira (3/02), o Brasil exportou 1.093 Megawatt-médios (MWmédios) para a Argentina e o Uruguai, volume que equivale a toda geração termelétrica de toda região Sul no mesmo dia. Além da geração termelétrica, a recente recuperação das bacias hidrelétricas também poderá permitir que excedentes hidrelétricos sejam exportados.

Informações Técnicas:

Condições Hidrometeorológicas: No mês de janeiro as bacias da Região Sul apresentaram uma diminuição no volume de precipitação, enquanto nas bacias dos rios São Francisco, Tocantins, Xingu, Tapajós, e no trecho boliviano da bacia do Madeira se verificou um aumento, com ocorrência de totais superiores à média climatológica.

Em relação à Energia Natural Afluente (ENA), foram verificados valores abaixo da média histórica no decorrer de janeiro para os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Nordeste, para os quais foram verificados 98%, 70% e 82% da Média de Longo Termo (MLT), respectivamente. Somente no Norte as condições hidroenergéticas foram mais favoráveis, registrando 108% da MLT.

Já em fevereiro, se considerarmos o cenário mais positivo, as previsões são: 87%, 70%, 94% e 110% da MLT, nesta ordem, para o Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte. Para o SIN, os resultados apontam para condições de afluência de 91% da MLT, sendo o 35º menor patamar para um histórico de 95 anos.

Ainda em fevereiro, de acordo com o cenário menos favorável, a indicação é de uma ENA abaixo da média histórica para todos os subsistemas. A previsão para o Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte é de 64%, 39%, 69% e 87% da MLT, respectivamente. Para o SIN, o estudo aponta condições de afluência prevista de 67% da MLT, sendo o 8º menor valor para o mês de um histórico de 95 anos.

Energia Armazenada: Em janeiro, foram verificados armazenamentos equivalentes de cerca de 62%, 61%, 70% e 80% no Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte, respectivamente. Para o SIN, o armazenamento foi de aproximadamente 64%. Para o último dia de fevereiro, a expectativa é de 66,8%, 53,7%, 77,4% e 82,9% da EARMáx, considerando o cenário inferior para os subsistemas Sudeste-Centro/Oeste, Sul, Nordeste e Norte, respectivamente. No cenário superior, há a previsão de 72,9%, 74,7%, 82,3% e 94,8% da EARMáx, considerando a mesma ordem. Para o SIN, os resultados devem ser de 68,6% da EARMáx, para o menos favorável e 75,8% para o mais favorável.